

Março 08 | n.20 | ano VIII

Sopro de Fogo

Pré-seminário da Imaculada Conceição | Coimbra

Tempos de alegria e de esperança!



A Diocese de Coimbra está em festa! Três jovens deram um passo mais na sua resposta radical ao chamamento que Deus lhes fez: serem padres diocesanos!

No dia 02 de Março, Paulo Simões (de Penacova) e Filipe Diniz (do Corticeiro de Cima) foram ordenados padres, e João Fernandes (de Almagreira) foi ordenado diácono. Ordenados para “levar a luz de Cristo até aos confins do mundo”. O *Sopro de Fogo* foi ter com eles e... fez-lhes algumas perguntas. Ao Pe. Paulo Simões e ao Pe. Filipe Diniz perguntámos o que é que, na sua opinião, a Diocese de Coimbra podia esperar de cada um deles; ao Diácono João Fernandes perguntámos como entende o ministério diaconal.

Talvez a sua partilha toque outros jovens que, vocacionados para o mesmo serviço eclesial, não tenham medo de seguir Esse Deus que nada mais é senão Amor.



Editorial

Pe. Nuno Santos

A experiência pascal como o horizonte referencial para o ser padre...

A experiência mais profunda de Deus não se esgota na possibilidade de a dizer... E a Páscoa é essa permanente impossibilidade de dizer a intimidade da relação entre a eternidade e a quotidianidade.

É isso que celebramos em cada Mistério Pascal que nos abarca e nos abraça em horizontes que rompem temporalidades e nos prefiguram em plenitudes de vida.

Só assim, tocamos o sentido e a densidade profunda da vivência da Páscoa como a 'passagem para aquilo que não passa' (Cantalamessa). Trata-se de cada uma das nossas vidas celebradas num 'incessante mergulhar na vastidão do ser', ou por outras palavras, num 'mergulhar no oceano do amor infinito' (*Spe Salvi*; 12).

Por isso, a vida revela-se como uma peregrinação marcada pela eternidade que nos habita. Somos processo, crescimento, caminho... somos sonho, sonhado e por sonhar. Somos a visibilidade de um projecto de amor-amado que se abre à possibilidade de

um amor-amante – reciprocidades dialécticas que o milagre faz acontecer em cada um de nós.

Somos Pré-Seminário a crescer... passo ante passo. Somos Pré-Seminário a procurar novos horizontes que se abram a novos céus em novas terras. Somos projecto sonhado por Deus sempre a precisar de se re-fazer na história.

Não podemos ficar instalados no tempo, não podemos perder tempo com desculpas, não podemos passar os dias a queixarmo-nos da sociedade... Somos pródigos em «velhos do Restelo».

Centremo-nos no essencial da experiência pascal, assumamos as mortes e as ressurreições de cada passo... aceitemos a cruz que se transporta e Aquele onde somos transportados... Porque é aí, em cada calvário da vida, que a terra se une ao Céu, o homem a Deus, a derrota à esperança...

Celebremos a Páscoa que somos!

Peregrinação a Taizé

Francisco Almeida

Taizé é uma entre muitas outras vilas existentes no nosso mundo. É fácil entrar (nela), mas para a deixar entrar em nós é uma tarefa árdua, mas muito gratificante. Tanto como pré-seminarista como cristão, esta foi para mim uma experiência única e extraordinária.

Uma semana bastou para perceber o quão bonita é aquela pacata vila francesa, a maneira e a importância de um tempo de simplicidade e de reflexão pessoal.

A minha viagem começou antes da partida. Começou com a decisão, uma decisão difícil, mas aceitei, de certo que com ajuda exterior. Foi uma decisão difícil, mas como ouvi dizer: "o primeiro passo é a maior montanha do mundo", e esse meu primeiro passo foi a decisão.

«tanto como pré-seminarista como cristão, esta foi para mim uma experiência única e extraordinária»

Após isto, a partida foi difícil pois não conhecia quase ninguém do grupo, mas esse desconhecimento dissipou-se e rapidamente fiz grandes amizades que me ajudaram durante esta peregrinação.

Em Taizé começou uma nova semana para nós. À nossa chegada fomos explicada a vida em Taizé: trabalhos, orações, descansos, partilhas, entre outros. E assim começou a actividade.



Uma experiência solidária...

noTelhal!

Hugo Mendes



Tudo começou numa manhã fria de Inverno. Estava a começar a arrepender-me de me ter inscrito no voluntariado. Tinha medo de não conseguir ser voluntário porque sou tímido e tenho dificuldade em comunicar com as pessoas. Mesmo assim arrisquei e comecei a minha pequena aventura.

No primeiro dia, ouvi vários testemunhos que me ajudaram muito: percebi que para se ser voluntário apenas precisava de ser eu próprio e não ter preconceitos (conceitos prévios). Comecei a mentalizar-me de que podia fazer alguém feliz durante um momento.

No segundo dia à noite começou o voluntariado. Nessa noite, durante o jantar dos idosos "atirei-me de cabeça". Conversei com muitos dos idosos que estavam a jantar, comecei a conhecê-los e consegui ver alguns pequenos sorrisos. Foi um início muito bom porque consegui (pela primeira vez) abordar alguém sem preconceitos.

No dia seguinte, começamos a interagir mais com os idosos, tentando dar-lhe momentos agradáveis. Aí percebi que eu não tinha que falar, que cantar... mas apenas ouvir e ver. Foi um dia importante e marcante porque me ensinou que há coisas mais importantes que os comodismos da vida: há os ensinamentos e a vida das pessoas que nos rodeiam.

No último dia, tive uma oportunidade única e muito importante: dei comida a pessoas que precisam de cuidados constantes. Esta experiência ensinou-me a dar muito mais valor ao que tenho e ensinou-me também que a maior prenda que podemos receber é um sorriso: são os sorrisos que nos fazem sentir bem connosco mesmos e são os sorrisos que nos fazem felizes.



Resumindo um pouco a semana, foi uma semana de trabalho, pois cada um era responsável pelo "próximo" e colaborávamos todos, cada um com a sua tarefa e fazendo do trabalho também uma oração. As orações e os grupos de partilha, nos quais eram abordados assuntos bíblicos e posteriormente discutidos em grupos, faziam-nos perceber o quão grande, espalhada e diversificada, é esta Fé, que é partilhada por tanta gente de tantos países. Havia também tempos livres onde podíamos passear pelos espaços de Taizé, e outras vilas perto, ou um tempo de reflexão pessoal.

Esta experiência foi partilhada por

muita gente, e as amizades cultivadas não se ficaram apenas por gente do grupo de Coimbra, mas também com outras pessoas de Portugal e de outros países. Este facto ajuda também no crescimento pessoal pois temos contacto com culturas diferentes e com outras pessoas que muitas vezes nos podem ajudar na nossa peregrinação - que é a "vida".

Esta experiência ajuda a fazer uma introspecção à nossa vida diária e também a fazer novas amizades. Espero repetir novamente para o ano, e encontrar-vos lá comigo e muitos outros jovens.



A alegria de ser servo

Diácono João Fernandes

Há catorze anos, os meus pais interpelaram-me a entrar para o Seminário. Com a ajuda dos meus catequistas, fui a um encontro do Pré-Seminário. No ano seguinte, frequentava o 7º ano, no Seminário da Imaculada Conceição, na Figueira da Foz.

Hoje, já estou no último ano do Seminário Maior. Ao longo destes anos, em Seminário, fui descobrindo o chamamento que Deus me fazia e faz: ser padre na Sua Igreja. Neste discernimento teve um papel predominante as equipas formadoras que me foram acompanhando e os próprios colegas com quem fui caminhando. Caminho marcado por algumas dificuldades, dúvidas, mas neste mesmo caminho raiou a luz do amor radical de Cristo por mim, amor que celebramos em cada Eucaristia: Amor que me cativou, me seduziu e eu, na minha fragilidade e fraqueza,

humildemente me deixei e deixo seduzir (e que assim seja eternamente): eis me aqui Senhor, fala que eu escuto, pois só Tu tens palavras de vida eterna; eis me aqui Senhor, envia-me: eu serei servidor dos meus irmãos.

Neste caminho de entrega rumo ao sacerdócio, fui instituído leitor e acólito. No dia 2 de Março, na Sé Nova de Coimbra, fui ordenado diácono.

Segundo o pensar e o viver da Igreja, o diácono, fortalecido pelos sete dons do Espírito Santo, e juntamente com os seus irmãos diáconos, tem como missão ajudar o bispo (a quem obedece como a um pai) e seu presbitério no serviço da Evangelização, da celebração dos Sacramentos e da Caridade. Exerce este ministério com os olhos fixos no Senhor, imitando o seu exemplo: na Cruz, Cristo deu a Sua vida por todos, o diácono une-se a todos aqueles por quem o Senhor deu a vida, isto é, todos. Este ser para todos marca o próprio ser do diácono: um ser aberto ao outro e às suas necessidades, responsável pelo irmão na sua realização integral, amando até aquele que não lhe agrada. Assim, imita Cristo que lava os pés, que dá de comer aos seus discípulos!

O diácono apresenta-se no meio do povo que serve, como Cristo no meio dos seus discípulos, “quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se servo de todos”, fazendo sempre a vontade de Deus, com amor e alegria, com o coração indiviso, “ninguém pode servir a dois senhores, considerai toda a impureza e o apego ao dinheiro com servidão e idolatria”.

O diácono vive o seu ministério em celibato: fazendo a experiência de ser amado por Deus, enamorado, apaixonado, entrega-se, em total generosidade e liberdade, a Deus, no Seu povo.

O diácono proclama o Evangelho, crendo o que lê, ensinando o que crê, vivendo o que ensina.

O ministério do diácono é sinal e instrumento de algo essencial na Igreja: a caridade. A exemplo de Cristo servo de todos, ele serve a Igreja, de modo especial os mais pobres. Ama o Povo de Deus, reza por ele e com ele; caminha com ele, acompanha-o nas horas de alegria e nas horas de dor.

É estando ao serviço dos outros, ajudando-os a ser felizes, em Cristo, que o diácono encontra a sua própria felicidade. Assim, entende a Igreja o diaconado, assim o desejo. Assim o quero viver e amar cada mais: que Deus me ajude, juntamente com a oração da Igreja, a ser fiel.

Perante a família diocesana, foi com alegria que a isto me comprometi no dia da minha ordenação diaconal, em caminhada rumo à ordenação de padre.

Em Cristo, eu, diácono João, sou vosso servo, amigos pré-seminaristas: testemunho a minha alegria em servir e seguir Cristo e rezo por cada um de vós para que ouvindo a voz do Senhor, discernis a vossa vocação, pois vocação acertada, felicidade assegurada!



Tempos de alegria e de esperança!

No dia 02 de Março, Paulo Simões (de Penacova) e Filipe Diniz (do Corticeiro de Cima) foram ordenados padres, e João Fernandes (de Almagreira) foi ordenado diácono. Ordenados para “levar a luz de Cristo até aos confins do mundo”.

O Sopro de Fogo foi ter com eles e... fez-lhes algumas perguntas. Ao Pe. Paulo Simões e ao Pe. Filipe Diniz perguntámos o que é que, na sua opinião, a Diocese de Coimbra podia esperar de cada um deles; ao Diácono João Fernandes perguntámos como entende o ministério diaconal.

"Na tua opinião, o que é que a Diocese de Coimbra pode esperar de ti?"

Pe. Filipe Diniz

Perante a questão que me foi colocada, daquilo que a Diocese de Coimbra espera de mim, o que me veio logo à mente: que eu seja verdadeiramente padre. Ser padre é ser "... configurado com Cristo sacerdote, de tal modo que possa agir em nome de Cristo cabeça" (Cfr. *Presbiterorum Ordinis*, nº2).

Este é o grande desafio que coloco para comigo mesmo, ser rosto de Cristo no meu modo de ser e no meu modo de agir. Aliás, foi por isso que Cristo me chamou, e bem sabe Ele quem eu sou, mas Ele confiou-me este ministério para que com a ajuda d'Ele eu possa torná-lo presente no meio dos homens. Respeitando o ritmo dos homens, sou chamado na Diocese a ser instrumento de Jesus Cristo, para que cada homem por si mesmo descubra a verdadeira fonte que é Cristo que está nele.

« Este é o grande desafio que coloco para comigo mesmo, ser rosto de Cristo no meu modo de ser e no meu modo de agir »



É para esta diocese de Coimbra que eu fui ordenado, é esta Diocese que me pede através deste ministério que me foi confiado, uma vontade de entregar a minha vida totalmente e que seja veículo da Graça de Deus aos homens, como Pastor que conhece as suas ovelhas e que não tem medo de as procurar quando estão perdidas.

E este é o pequeno testemunho que quero deixar no início de uma grande caminhada de entrega a Cristo.



Ser padre Hoje...

Pe. Jorge Santos

A palavra hoje é muito importante, porque não existe um padre etéreo, nas nuvens, mas homens históricos que tocados pelo amor de Cristo e seduzidos por Ele, aceitam ser sinais d'Ele neste tempo que é o nosso, para que Ele continue vivo e operante no mundo.

Por isso, penso que um exercício que o padre deve estar constantemente a fazer é escutar o mundo, como quem escuta Deus, conhecendo as suas alegrias e esperanças, as suas tristezas e angústias e fazendo-as suas.

No entanto, sei também que a forma que cada padre tem de ser «sinal sacramental de Cristo» é diferente em cada um, e que o mundo precisa desta diferença para conhecer melhor o insondável mistério de Cristo.

A minha forma pessoal de ser padre está muito ligada à minha própria experiência de salvação e, ao mesmo tempo, à minha percepção da situação

do mundo nesta época pós-moderna a que alguns chamam «Era do vazio».

Sempre percebi que Deus me chamou para evangelizar, isto é, para levar os homens a encontrarem-se com o amor de Cristo no mais fundo de si mesmos, a viverem uma relação nova com Ele e, a partir dessa relação, converterem o seu viver, mudando o mundo.

Por isso, no exercício do meu sacerdócio, a questão sempre presente é: Como apresentar melhor ao mundo de hoje, pela palavra e pelo testemunho, o rosto de Cristo, salvador do Homem?

O facto de ter ido em trabalho apostólico já aos 5 continentes, e ver como a Igreja tenta responder concretamente aos desafios que o mundo lhe lança, ajuda-me a ver que as respostas devem ser sempre contextualizadas.



"Na tua opinião, o que é que a Diocese de Coimbra pode esperar de ti?"

Pe. Paulo Simões

O que é que a Diocese pode esperar de alguém que acaba de ser ordenado padre? Que seja um bom padre. É este o meu dever.

É, de facto, marcante a ternura e amizade com que Deus e os nossos conhecidos e amigos nos

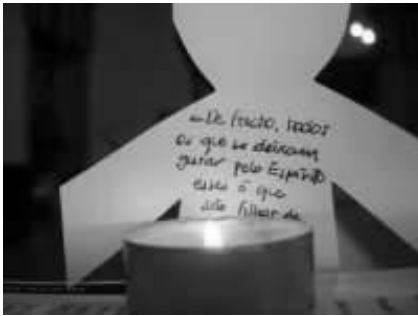
brindam a propósito da nossa entrega, especialmente no dia da Ordenação e no dia da Missa Nova. É algo de muito especial, uma experiência indescritível. A mim o que me ocorreu nesses momentos, além do suave e sereno paladar da alegria, foi a palavra de Jesus – «A quem muito foi dado, muito será pedido» (Lc 12,48b). Percebo pois a grandeza do dom que recebi pelo qual o Povo de Deus, na nossa Diocese, anseia. Ao mesmo tempo, dando graças a Deus na oração, sobretudo na Eucaristia, sinto o dever de servir bem todos aqueles que me são confiados. E, segundo o Concílio Vaticano II, ao presbítero até os não crentes estão confiados.

Qual a estratégia? Procurar ser sempre um homem bom – na humildade e na honestidade, na coerência e na verdade... – para ser então um homem de Deus, Ele que é a fonte da existência e da felicidade plena. Assim tenho a certeza que servirei bem a Igreja e o mundo, aproximando-os de Deus.

Assim Deus me ajude pelo seu Espírito Santo. Ele, Senhor que dá a Vida, me renove interiormente todos os dias para ser sempre fiel ao meu ministério.

Por falar no Espírito Santo...

Daniel Rodrigues



Vivemos numa sociedade em que a facilidade e a preguiça tentam reinar, em que a vida é controlada pelo capitalismo cego e o tempo impaciente, e, perante tal, Deus é afastado, é obrigado a passar para segundo plano. Conseguiremos nós caminhar, quando afastamos o caminho, ou viver quando afastamos a vida? Isto é o que acontece, afasta-se Deus, esquecendo-se que a fonte da vida é Ele, e mesmo assim dizemo-nos Cristãos. Mas haverá algum cristão que o seja sem Deus ou sem Oração?

A Oração, sendo um diálogo com Deus, um meio de comunicação dos homens com Deus e vice-versa, deve ser o centro da vida do cristão. Mas, cada vez mais, o tempo que se disponibiliza para a oração é efémero, contado ao segundo, passando esta a ser um acto rotineiro, repetitivo, decorado e vazio.

«haverá algum cristão que o seja sem Deus ou sem Oração?»

Na tentativa de aproximar a sociedade de Deus, a Diocese tem trabalhado em diversos sectores, na família, na juventude, na orientação vocacional, entre outros. Dando continuidade a este trabalho, no fim-de-semana de 23 e 24 de Fevereiro, o Pré-Seminário encontrou-se na Casa de Repouso, em Penacova e neste encontro deu-se bastante importância à Oração, o que o tornou, no meu ponto de vista, num encontro extremamente produtivo.

Seguindo como tema “O Espírito Santo”, foram-nos transmitidos dois testemunhos de entrega a Deus, que o Espírito Santo orientou com momentos bons e menos bons, de duas irmãs do Verbum Dei, originárias uma da América Latina e outra da vizinha Espanha, que orientaram este nosso encontro.

Após um diálogo introdutório e um momento de partilha, fomos convidados a reflectir na vida, na tentativa de responder a um pequeno questionário. Depois de um momento de partilha, chegamos à conclusão que o Espírito era o que nos fazia viver, algo fundamental para a vida. Mas não acabamos por aqui, aprofundamos o tema, oramos no seguimento deste e quando o momento da partida se aproximava, chegávamos à conclusão que o tempo fora pouco, reduzido, mas muito proveitoso, pois a sociedade

rouba-nos o tempo com coisas supérfluas, mas Deus dá-nos a vida, por intermédio do Espírito Santo, chamando-nos à Oração, ao silêncio, à escuta, à entrega.

«a vida é um mistério, penetra-o»

Em suma, “a vida é um mistério, penetra-o” dizia Madre Teresa de Calcutá, este encontro, realizado no decorrer da Quaresma, foi, sem margem para dúvidas, um excelente retiro quaresmal que nos fez penetrar no mistério da vida, reflectindo no passado e progredindo na Fé, na vida e no conhecimento, rumo a Deus através da Oração fundada no Espírito Santo.



XII Festival de Música Jovem

João Pedro Silva

No passado dia 01 de Março realizou-se na Lousã o XII Festival de Música Jovem, promovido pelo Secretariado diocesano da Pastoral Juvenil, sob o tema “Porque Te sinto meu Pai?”.

Tratou-se de um momento de muita alegria e imensa partilha em torno deste Deus que é Pai e nos faz sentir seus filhos. Tratou-se ainda de mais uma ocasião para dar a conhecer o Pré-Seminário (nos Workshops da parte da manhã).

Todos saíram da Lousã vencedores, mas só alguns foram consagrados pelos prémios do Festival. Assim, em primeiro ficou a Banda EVE (de S. Martinho do Bispo) com “Pai, é o meu viver!”; em segundo o Grupo de Jovens “Os Enviados” (de Monte Formoso) com “O meu sonho”; e em terceiro o Grupo de Jovens “Sempr’abrir” (de Lordemão) com “Porque Te sinto meu Pai”. A melhor letra foi atribuída a Mortágua com “Deus Pai”; a melhor música foi atribuída à Banda EVE (de S. Martinho do Bispo) com “Pai, é o meu viver”; e a melhor interpretação foi atribuída ao Grupo de Jovens “Os Enviados” (de Monte Formoso) com “O meu sonho”.

Agora resta-nos esperar pelo próximo ano e... porque não concorrer?

Comunidade Cura d'Ars

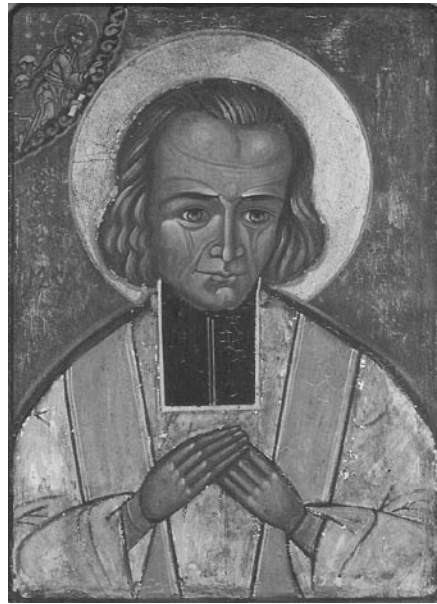
João Almeida

Eu chamo-me João Almeida, tenho 17 anos e sou de Oliveira do Hospital. Estou há três anos no pré-seminário, e há dois na comunidade residente, Cura D' Ars. Comunidade essa que tem hipótese de ter quatro pré-seminaristas, mas neste momento somos três e um padre.

Cá é um pouco como se estivéssemos em nossa casa, mas com algumas diferenças, ou seja, rezamos todos os dias a oração da manhã e da noite, vamos à escola, estudamos, vamos à missa e, também, comemos.

Bem, para ser sincero ao princípio, como todas as mudanças, custou um bocado. Principalmente a distância da família e dos grandes amigos, mas não foi nada que rezando, conhecer novas pessoas, e algumas actividades, não se resolvesse. E, além disso, sem as dificuldades, as alegrias não seriam sentidas tão intensamente.

Esta comunidade para mim é como uma segunda família, com quem eu tenho crescido muito, a nível espiritual, social e escolar.



Um testemunho...

Vida de Cura d'Ars

Pe. Fernando Pascoal

São João Maria Vianney, mais conhecido por Santo Cura d'Ars, viveu entre 08 de Maio de 1786 e 04 de Agosto de 1859.

Foi ordenado presbítero a 13 de Agosto de 1815, já com vinte e nove anos de idade, devido a dificuldades de ordem familiar, às vicissitudes consequentes da revolução e, também, às dificuldades intelectuais de em adulto ter de aprender latim para fazer a sua formação.

Venceu sempre todas as dificuldades e conseguiu responder à vocação a que Deus o chamava: «Se eu fosse sacerdote desejaria ganhar para Cristo muitas almas». Com a sua tenaz persistência e com o apoio incondicional do Pe. Balley, pároco de Ecully, de quem foi coadjutor – primeiro trabalho pastoral que teve, antes de seguir para Ars –, respondeu em fidelidade ao apelo do Senhor.

Do seu modo de viver que o conduziu a um grande “êxito” pastoral e o levou às honras do altar, desejo destacar os seguintes aspectos:

- a oração a que se dedicava desde muito novo e na qual se espriava na experiência da grandeza de Deus que ama cada pessoa e a quer salvar, oração feita, primeiro, da contemplação da obra de Deus e do confronto pessoal do caminho que Deus o convidava a seguir, quando presbítero acrescentou, a oração da Igreja, “breviário” - feita sempre de joelhos, celebração diária da Eucaristia;

- penitência e sobriedade, pouca comida e muito simples, uso de silício e disciplina (estamos no século XIX!), para um domínio de si próprio e pela conversão daqueles que lhe estavam confiados e pelos que vinham das mais longínquas terras à sua presença;

- o que há de mais forte a destacar no Santo Cura d'Ars é a sua dedicação às pessoas que a ele acorriam para serem “dirigidas na consciência” e/ou atendidas no sacramento da confissão (durante muitos anos passava mais de doze horas no confessionário, tendo dias de passar dezasseis horas).

Tudo isto banhado de um profundo amor às pessoas e de uma grande humildade.

A sua história...

A Comunidade Cura D'Ars começou no dia 15 de Setembro de 2005.

Percebendo que os encontros, só por si, em determinadas circunstâncias, não eram suficientes para acompanhar e ajudar num discernimento esclarecido, livre e aprofundado, decidimos criar uma comunidade residente para alguns pre-seminaristas. Num ambiente familiar comunitário procura-se desenvolver e valorizar o aspecto do crescimento na relação pessoal e inter-pessoal, na questão académica, na questão espiritual, na dimensão do compromisso e do testemunho.

Tem lugar na Casa Paroquial de Cernache (entre Condeixa e Coimbra). Tem espaço para quatro pre-seminaristas e dois formadores. Destina-se fundamentalmente a jovens que frequentem o secundário sem excluir a possibilidade de outras situações... como as do Ensino Superior. Os alunos do secundário estudam no Colégio dos Jesuítas - CAIC.

Em agenda...

20 Mar » Enc. Geral – Missa Crismal

20 a 23 Mar » Exp. dos 12 – Cernache

12 e 13 Abr » Encontro com outros Pré's

19 e 20 Abr » Sensibilização paroquial em Ferreira do Zêzere

10 e 11 Mai » Sensibilização paroquial em Mortágua

18 Mai » II Enc. Diocesano de Jovens pelo SDPJ (mais velhos)

24 e 25 Mai » Estágio do Pré – Figueira da Foz

14 e 15 Jun » Ens. Geral com os pais – Fig. da Foz

21 e 22 Jun » Sensibilização paroquial no Cebal

18 a 23 Jul » Acampamento

Visita-nos na Net!

www.pre-seminario.net

Agora já podes saber as novidades do Pré-Seminário pela Net! No site do Pré-Seminário poderás conhecer melhor esta realidade (os seus objectivos, etapas e actividades); bem como aprofundar a realidade da vocação ao sacerdócio e outras dimensões a ela ligadas. Esperamos-te no fórum onde poderás colocar as questões que quiseres!

Ficha técnica:

Participam neste número: Pe. Nuno Santos; Pe. Fernando Pascoal; Pe. Paulo Simões; Pe. Filipe Diniz; Pe. Jorge Santos; Diácono João Fernandes; Hugo Mendes; João Almeida; Francisco Almeida; Daniel Rodrigues

Grafismo e composição: João Pedro Silva e João Pedro Ferrão

Tiragem: 100 exemplares

Director: Pe. Nuno Santos

Morada: Pré-Seminário da Imaculada Conceição, Seminário Menor da Imaculada Conceição, tel. 233422970 / 968091229, 3080-032 Figueira da Foz

Um tempo específico para dizer que Cristo ressuscitou!

Diácono João Fernandes

O Tríduo Pascal da paixão, morte e ressurreição de Jesus é o ponto culminante de todo o ano litúrgico, pois nele celebramos a “obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus realizada por Cristo especialmente no seu mistério pascal, pelo qual, morrendo destruiu a nossa morte e ressuscitando restaurou a vida”. Mas a festa não acaba com a Vigília Pascal, ela estende-se durante cinquenta dias, até ao domingo de Pentecostes, como se fosse um grande domingo.

Logo na manhã de Páscoa, o Senhor Ressuscitado apareceu a Maria Madalena. Na tarde desse mesmo dia, faz-se companheiro de viagem de dois discípulos que iam a caminho de Emaús. A partir desta visita, quer Maria Madalena quer estes dois discípulos anunciam que Cristo estava vivo: vi o Senhor, realmente Cristo ressuscitou.

De facto, durante estes dias, Ele apareceu aos apóstolos: a paz esteja convosco, conviveu e comeu com eles e Se lhes mostrou, e, prometendo-lhes o Espírito Santo, enviou-os a anunciar a Boa Nova da Ressurreição. Assim, eles comunicaram a novidade que transformou as suas vidas: Cristo ressuscitou.



A visita pascal tem a sua origem em Cristo que, por sua vez, nos mandou a realizar o mesmo.

O anúncio da ressurreição ecoou ao longo dos séculos, e continua a ecoar hoje. É com as mesmas palavras que o pároco ou os fiéis leigos saúdam cada família ao fazer-lhes a visita pascal: Cristo ressuscitou. Aleluia! Aleluia!. Saudação a que todos respondem repetindo: Aleluia! Aleluia! Beijando-se a seguir a imagem do Senhor crucificado. Através do padre, ou dos fiéis mandatados para tal, é o próprio Cristo, nosso verdadeiro cordeiro pascal, que entra em cada casa para trazer a paz e a união, a alegria e a felicidade.

O tempo pascal é este tempo específico para viver e anunciar Cristo crucificado/ressuscitado. Tempo de formar uma comunidade de testemunhas pascais pela palavra e pela vida!

A visita pascal é um meio próprio de anunciarmos a beleza que salva. Essa beleza é Jesus Cristo, imagem do Pai; Ele é o Belo, o Amor crucificado, entregue na cruz para nossa salvação. Na cruz, observamos a extrema beleza do amor que ama até ao fim, de um amor extremo, que excede toda a inteligência e conhecimento; é expressão de um amor incondicional que se faz próximo, que assume a nossa condição pecadora, salvando-nos.

Transformados por este Belo crucificado/ressuscitado, proclamamos a sua ressurreição: não podemos ficar calados! O anúncio espontaneamente se impõe!